

NOVOS SISTEMAS DE AULAS DE GINÁSTICA

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS (?)

NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Prof^ª. Dr^ª. VERA LUCIA PEREIRA BRAUNER
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
E-mail: verabrauner@yahoo.com.br

RESUMO

Este ensaio busca viabilizar uma reflexão sobre o sistema de atividades físicas denominado Body Systems. O foco do estudo centra-se na análise do sistema em relação aos procedimentos didáticos para formação dos "instrutores". O referencial teórico aporta categorias da teoria crítica, como possibilidade de ampliar a compreensão sobre o fenômeno em foco, apontando para a importância de incrementar discussões sobre as novas tendências dentro da área do fitness, as quais podem vir a contribuir com o processo de formação de professores, a partir de um olhar crítico sobre as "novidades do mercado".

PALAVRAS-CHAVE: Body Systems; formação profissional; procedimentos didáticos.

INTRODUÇÃO

Naturalmente, reinsisto, o empresário moderno aceita, estimula e patrocina o treino técnico do "seu" operário. O que ele necessariamente recusa é a sua "formação" que, envolvendo o saber técnico e científico indispensável, fala de sua presença no mundo. Presença humana, presença ética, aviltada toda a vez que transformada em pura sombra

PAULO FREIRE, 1997, p. 115

Passados 30 anos do momento em que se iniciou o processo de proliferação das academias, é natural que surjam propostas de trabalho diferenciadas, especialmente por tratar-se de uma área em que a pesquisa e as novas tecnologias avançam muito rapidamente.

Neste ensaio focalizo especificamente o *Body Systems*, enquanto um sistema de franquia de um programa de atividades físicas, que vem crescendo em proporções significativas no Brasil e em outros países.

Ao tomar contato com a proposta do sistema, passei a pensar alguns aspectos relativos aos procedimentos didáticos para a formação dos professores, aliados a reflexões preocupantes sobre a forma como está sendo vendido o programa *Body Systems* para os professores e alunos em processo de formação nas universidades.

Este trabalho se desdobrará procurando abordar de forma crítica a proposta didática do programa enquanto "inovação", e seus reflexos sobre a formação de professores.

A PROPOSTA DO SISTEMA

A partir da década de 1970, podemos verificar um verdadeiro *boom* de academias de ginástica que, por sua vez, vem acompanhado de um pluralismo de ofertas de atividades. Diferentes técnicas e métodos são idealizados por especialistas da área e lançados no mundo do *fitness* atendendo à necessidade atual de produção de bens de consumo que acompanha as exigências do mercado e se manifestam também dentro do contexto das academias.

Essa proliferação das academias, se por um lado sinaliza uma valorização importante da atividade física, aponta também para uma progressiva transformação das atividades corporais em objeto de consumo com fins lucrativos.

O sistema *Body systems* é recente no Brasil e toda sua metodologia de treinamento físico é baseada na realidade de outros países. Esse sistema surgiu na Nova Zelândia em 1980, como "um sistema revolucionário de preparação de aulas

e programas, bem como o mais completo e eficaz método de treinamento de professores já visto”, conforme divulgação no *site* da empresa (BODY SYSTEMS, 2005). Divide-se em diferentes propostas de atividades físicas, sendo as mais conhecidas: *Bodypump*, *Bodybalance*, RPM, *Bodyattack*, *Bodystep*, *Bodycombat* e *Bodyjam*. Ainda há programas especificamente brasileiros que são o *powerjumps* e *powercool*.

A empresa defende que seu grande trunfo foi ter percebido que a ginástica de grupo consiste, independentemente de cultura, geografia ou tamanho das academias, no mais rentável espaço a ser explorado. Em 1997, o programa passou a ser desenvolvido no Brasil, em 1999 já eram mais de 500 academias e 2.000 professores os participantes do sistema e os dados de 2005 indicam mais de 2.000 academias e 8.000 professores. A partir de janeiro de 2001, a Body Systems cruzou as fronteiras e assumiu o controle e a representação do sistema em toda a América Latina, o que vem a ser, todavia, mais preocupante no sentido da capacidade de dominação e aporte de bens de consumo.

A utilização do programa dá-se pelo sistema de franquias que, conseqüentemente, supõe procedimentos didáticos em relação à organização, planejamento e execução do trabalho de forma idêntica em todos os lugares. Além disso, o programa identifica como ponto-chave o controle da qualidade do trabalho desenvolvido. “Os programas são únicos quanto ao treinamento e formação de professores responsáveis pelas aulas. Somente professores ‘certificados’ podem ministrar aulas nas academias licenciadas” (idem).

Nos panfletos de divulgação do programa e também no *site*, é possível observar que a proposta apresentada pelos especialistas responsáveis pela criação do sistema salienta a vantagem de haver um método de atividades físicas que não leva em consideração nem a cultura, nem os espaços geográficos onde se desenvolverá. Os mentores técnicos entendem que o diferencial da proposta é a instrumentalização dos professores de maneira “revolucionária, completa e eficaz”. Esse aspecto aparece como uma “ajuda” nos procedimentos didáticos para o desenvolvimento das aulas, ajuda esta realizada por tutores intelectuais, ou seja, os *experts* preparados para pensar estratégias, métodos, orientações etc. de como “melhorar as aulas” em qualquer lugar do mundo.

Esses aspectos destacados e outros tantos que poderíamos sublinhar inquietam-me no sentido do processo de ideologização subjacente à proposta do programa. Temos aí, então, pontos importantes para desenvolver uma análise, tomando como preocupação central os dispositivos didáticos utilizados pela empresa no processo de formação dos instrutores.

Sendo o *Body Systems* um programa que se sustenta sobre a idéia da inovação, partilhamos com Sancho Gil (1999) de que as novidades comumente refletem interesses alheios ao próprio campo de trabalho aportando uma obsessão pelo "novo", ao mesmo tempo em que desqualifica o conhecimento acumulado. Observo que em algumas das modalidades, como por exemplo o *Body Pump*, o *Body Step* e o *Body Jam*, a "inovação" é uma falácia, considerando que as aulas se apresentam como releituras das já conhecidas e tradicionais sessões de ginástica localizada, *step* e dança aeróbica, respectivamente. Além disso, não transparece nessa proposta inovadora uma perspectiva cultural que considere os distintos setores envolvidos "como partes integrantes de distintas culturas ou subculturas que representam conflitos de valores que adotam significados diferentes da realidade" (idem, p. 35). Conforme nos ensina Paulo Freire (1997), há um poderoso discurso que anestesia mentes, confunde a curiosidade e distorce a percepção dos fatos e acontecimentos, mascarando a força do poder material e ideológico. Nesse sentido, aponto a necessidade da crítica à proposta de trabalho apresentada pelo *Body Systems*, enquanto espaço de discussão e luta por eliminar o uso ideológico do sistema cultural ou de idéias a serviço de novas tecnologias. A ideologia que subjaz ao programa elimina o fundamento humanista das culturas que trata de glorificar. Unidimensiona ao homem, desencadeando um processo de desumanização e perda da liberdade profissional.

Sobre os procedimentos didáticos é possível observar também que as diferentes modalidades desenvolvidas pelo programa apresentam as aulas prontas e uma metodologia absolutamente igual, do ponto de vista da organização, bem como determinam as falas, os gestos e os sinais que devem ser seguidos pelos professores no transcurso das sessões. Ou seja, o programa define o modelo didático a ser seguido e mais, vende a idéia de que "facilita" a vida dos professores já que, com a proposta, não há mais necessidade de que os professores "percam tempo" preparando suas aulas e criando coreografias e/ou passos novos para suas classes de aeróbica, *step* etc.

Penso que essa homogeneização das aulas e das técnicas metodológicas impede o necessário resguardo das subjetividades pessoais/profissionais, além de desconsiderar as diferenças culturais dos múltiplos espaços onde o sistema busca inserção. Essa questão parece-me que conduz a uma reversão na orientação das teorias educacionais que defendem o poder ativo e constitutivo dos sujeitos/professores na construção do conhecimento a partir de diferentes realidades.

Desse modo, a aceitação passiva desses modelos de aulas "pré-fabricadas"

aponta para o desenvolvimento de uma razão instrumentalizada que ofusca a dimensão emancipatória dos professores. Na perspectiva da teoria crítica, “coisifica-se” a prática pedagógica (a qual defendo, necessariamente, que seja reflexiva) em um processo técnico, em uma operação, em um saber aplicado (PUCCI, 1994). Nesse sentido, percebo a força emergente de uma racionalidade técnica, enquanto racionalidade de dominação, na qual saber e conhecimento passam a ser sinônimos de dominação.

A proposta “didática” desenvolvida pelo sistema de franquias da Body Systems objetiva, em última instância, a venda de um produto pronto para o consumo: aulas de ginástica previamente testadas e garantidas em sua metodologia e eficácia técnico-aplicada, o que garante também aos professores e/ou proprietários de academias um aumento significativo no número de alunos por aula, conforme documentos veiculados pela mídia.

Pietrocollo (1987) utiliza a expressão “sociedade de consumo” enquanto uma “sociedade onde a produção de bens é realizada para atender a demanda de mercado” (p. 13). O consumo, por sua vez, é viabilizado pela indústria cultural que “vende” produtos culturais da mesma maneira que vende bens de consumo (ADORNO, 1998). A semelhança e a padronização passam a ser pontos de referência para o desenvolvimento das diferentes manifestações culturais, conferindo a tudo um ar de semelhança (PUCCI, 1994). O produto desenvolvido por esses especialistas pode ser, então, identificado como um bem de consumo que, por sua vez, atende à ideologia que subjaz o conceito de indústria cultural. A indústria cultural tem como objetivo difundir para o conjunto da população produtos culturais elaborados por especialistas e, implicitamente, padrões cognitivos, estéticos e éticos que lhe são subjacentes. Dessa forma, estamos diante de um produto que envolve operações padronizadas, que visam à satisfação de necessidades iguais, clichês prontos, que vão gerar a exclusão do novo, do diferente, da possibilidade da crítica e da valorização cultural.

A não-problematização dessas propostas pressupõe o desenvolvimento de um estado de alienação que passam a padecer os professores/instrutores vinculados ao sistema. Observa-se aí uma tentativa, por parte dos especialistas do sistema, de isolamento entre sujeito e objeto, isolamento este discutido profundamente pela teoria crítica, no sentido de defender a necessária inter-relação entre essas duas categorias. Horkheimer (1991) destaca que podemos encontrar, dentro de um certo cientificismo, uma negação por parte dos teóricos na linha da teoria tradicional, em que se percebe uma tendência a tratar a questão partindo do princípio que “sujeito e objeto são rigorosamente separados” (p. 59). Trata-se, então, de defender uma proposta de reflexão sobre os procedimentos didáticos necessários,

dentro dos espaços onde se desenvolvem as atividades físicas, procurando resgatar a necessária atuação emancipatória, qual seja: saber pensar e aprender a aprender. Assim, pela reflexão crítica e comunicativa, é possível transcender os limites da informação dada como verdadeira e alcançar a emancipação profissional ao superar o estágio de dependência e minoridade. A base da interação entre sujeito e objeto é, portanto, a práxis social que permite a construção das subjetividades numa relação de articulação do sujeito com o saber a ser construído historicamente.

Nesse sentido, preocupa-me verdadeiramente a disseminação do programa, considerando que existe uma enorme aceitação por parte dos professores e estudantes de educação física que se vinculam ao sistema, numa atitude de alienação intelectual, que os torna alheios/estranhos aos resultados de sua própria atividade (HORKHEIMER, 1991). Os professores/instrutores passam a ser meros receptores de uma idéia elaborada por especialistas que pensam por eles. Pucci (1994) contribui com a reflexão afirmando que esse tipo de produto, veiculado pela indústria cultural, objetiva exatamente essa alienação considerando que assim “evita-se propositadamente todo o esforço pessoal. Atrofia-se a imaginação, a espontaneidade, a atividade intelectual do indivíduo. Esvanece-se o poder de crítica e de opção” (p. 28).

Sem querer menosprezar a necessária qualidade e eficiência técnica no planejamento das aulas, concordo com Kunz (1991) quando sinaliza para a importância de realizarmos estudos que estejam nutridos por parâmetros não somente específicos de uma análise técnico-aplicada, que considera o movimento humano como um “[...] fenômeno físico que pode ser reconhecido e esclarecido de forma simples e objetiva, independentemente inclusive do próprio ser humano que o realiza [...]” (p. 163). Assim, entendo que os estudos sobre as práticas pedagógicas realizadas no âmbito das academias deverão orientar-se também por pressupostos de natureza humanista como instrumento de esclarecimento para os professores sobre sua participação na construção histórico-cultural do processo de trabalho no qual estão imersos e a partir do qual alcançarão sua autonomia/emancipação. A partir de um movimento de diálogo entre a técnica e o contexto histórico-cultural, que o professor tenha autonomia para reapropriar-se dos saberes efetivamente significativos que vão conferir às práticas um determinado sentido/significado.

A possibilidade de reflexão sobre a prática resgata uma dimensão que pode ir além do círculo mercadológico, do repetitivo, levando a um processo realmente formativo. Para Adorno (1998), a autonomia acontece a partir da auto-reflexão crítica, o que conduz ao esclarecimento, à possibilidade de modificação de atitudes diante do que está posto. O esclarecimento supõe a saída do homem de sua minoridade enquanto esta é identificada como a incapacidade de fazer uso do entendimento sem a direção de outro indivíduo (PUCCI, 1994). Entendo, como Adorno,

que o conhecimento, para ser experimentado, necessita do pensamento crítico-reflexivo que conduzirá à autonomia resgatando a capacidade do homem de auto-determinação.

Nesse sentido, a preocupação reside na passividade dos professores/instrutores diante da proposta didática do programa em relação à formação que os habilitará ao credenciamento como “instrutores do *Body Systems*”.

REFLEXÕES FINAIS

Vivemos em um tempo em que a fragmentação e pulverização da vida social tende a fazer-nos cair na tentação de abandonar nossos esforços de compreensão teórica em favor de explicações das situações percebidas, em relação ao senso comum e à ideologia, dificultando uma construção conceitual paciente, coletiva e histórica dentro do processo de formação de professores para atuarem na área das academias de ginástica.

A discussão realizada neste ensaio procurou sinalizar a necessidade de ampliar os debates sobre as “novidades do mercado” – especialmente no universo do *fitness*, que representa hoje uma área significativa dentro das possibilidades de atuação profissional – e o indispensável espaço para pensá-las de forma crítica.

Vejo as orientações didáticas do *Body Systems* com um olhar cuidadoso no sentido das suas reais possibilidades de administração dos fazeres e saberes, com o objetivo de controle e dominação sobre a formação dos professores. A questão central é o que não se expõe e o que não está dito. Olhar as omissões permite colocar a descoberto as ideologias subjacentes a um sistema que, antes que nada, pretende a venda de um produto e que essencialmente visa ao lucro. Nessa intencionalidade, o assalto às consciências dos instrutores/professores faz-se necessário e determinante para a plena difusão da franquia. Em minha prática docente na universidade tenho levantado discussões sobre a necessidade permanente de um olhar crítico sobre as novas tecnologias, que a todo momento surgem no mundo do *fitness*. Ao provocar os alunos a pensarem sobre algumas idéias que são veladas, venho percebendo que alguns têm identificado pontos a serem questionados no que diz respeito às orientações didáticas prescritas no programa e as relações implícitas dessas orientações com um produto a ser vendido pela empresa.

Assim, penso que o resultado dessas discussões abertas sobre a perda da autonomia dos professores, articulada a uma alienação cultural em relação a sua própria atividade profissional, a dominação do mercado sobre o conhecimento produzido cultural e historicamente, certamente aportará subsídios importantes para um olhar diferenciado sobre o tema.

Interessa-me destacar ainda que não basta simplesmente estimular um posicionamento a favor ou contra, mas sim provocar os colegas e alunos a pensarem juntos o que está sendo vendido como novidade e também as conseqüências – na formação dos instrutores – dos procedimentos didáticos utilizados pela empresa. Precisamos atentar para a situação de que o programa está em processo de ampla difusão no Brasil e em outros países, o que sinaliza, todavia, mais a urgente necessidade de “compreender a realidade, o que as coisas realmente são, e isto, por sua vez, significa rejeitar sua mera facticidade” (MARCUSE, 1988, p. 124).

New systems for gymnastics lessons: didactic procedures (?) in teacher training

ABSTRACT: This essay attempts to stimulate reflections on the system of physical activities denominated “Body Systems”. The focus of this study is an analysis of the system in relation to didactic procedures for the formation of “instructors”. The theoretical framework makes use of categories from critical theory and what they contribute to widening our understanding of the phenomenon in focus here. The need for creating a forum for discussion of new tendencies within the domain of “fitness” is emphasized; it can then aid in teacher training, promoting a critical view of “new market trends”.

KEY WORDS: Body Systems; teacher training; didactic procedures.

Nuevos sistemas de clases de gimnasia: procedimientos didáticos (?) en la formación de profesores

RESUMEN: Este ensayo busca viabilizar una reflexión sobre el sistema de actividades físicas Body Systems. El estudio se concentra en el análisis del sistema en relación a los procedimientos didáticos para formación de los “instructores”. El referencial teórico, aporta categorías de la teoría crítica, como posibilidad de ampliar la comprensión sobre el fenómeno en foco, señalizando para la importancia de incrementar discusiones acerca de las nuevas tendencias dentro del área del fitness, que vengan a contribuir con el proceso de formación de profesores, a partir de una mirada crítica sobre las “novedades del mercado”.

PALABRAS CLAVES: Body Systems; formación profesional; procedimientos didáticos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. Observaciones sobre el pensamiento filosófico. *Humbolt*, n.25, p. 4-6, 1966.

_____. *Educación para la emancipación*. Madrid: Morata, 1998.

_____.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

BODY SYSTEMS. Disponível em: <<http://www.bodysystems.net>>. Acesso em: dez. 2005.

BRACHT, V. *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1991.

COSTA, B. C. G. Indústria cultural: análise crítica e suas possibilidades de revelar ou ocultar a realidade. In: PUCCI, B. (Org.). *Teoria crítica e educação*. Rio de Janeiro: Vozes; São Carlos: Edufscar, 1994. p. 177-197.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HORKHEIMER, M. Teoria tradicional e teoria crítica. In: HORKHEIMER; ADORNO. *Os pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p. 31-68.

KUNZ, E. *Educação física: ensino e mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.

_____. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARCUSE, T. *Razão e revolução*: Hegel e o advento da teoria social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MARDONES, J. M. La ideología según la teoría crítica de la Escuela de Frankfurt. *Pensamiento*, v. 36, p. 387-399, 1980.

PIETROCOLLO, L. G. *O que todo o cidadão precisa saber sobre a sociedade de consumo*. São Paulo: Global, 1987.

PUCCI, B. *Teoria crítica e educação*. Rio de Janeiro: Vozes; São Carlos: Edufscar, 1994.

SANCHO GIL, J. Inovação e investigação educativa: aproximação a uma relação incerta. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa na educação física*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p. 29-43.

Recebido: 25 maio 2006

Aprovado: 18 set. 2006

Endereço para correspondência

Vera Brauner

Rua Guilherme Alves, 105

Porto Alegre - RS

CEP 90680-001